

DOCENTE E O LIVRO DIDÁTICO: CAMINHOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ellery Henrique Barros da Silva¹
Mestrando em Psicologia pela UFPI
Fauston Negreiros²
Doutor em Educação pela UFC

RESUMO

O uso do Livro Didático em sala de aula como o único artifício de ensino ainda é uma prática comum muito utilizada pelos professores. Nesse sentido, o presente trabalho possui como objetivo realizar uma análise do Livro Didático de Língua Portuguesa e a opinião do professor em utilizá-lo como instrumento pedagógico de ensino. Assim, a metodologia utilizada foi do tipo qualitativa e quanto aos objetivos da pesquisa é classificada como exploratória-descritiva. A pesquisa também partiu de um estudo documental de um livro de Língua Portuguesa do 8º Ano e uma entrevista com a professora que utiliza o livro analisado de uma escola particular. Os resultados revelaram que esse Livro Didático leva em consideração o senso crítico do aluno, ampliando a sua autonomia e o seu desenvolvimento. Quanto à entrevista a professora argumenta que o uso do livro é importante para sua prática pedagógica, sendo necessária a participação do docente durante a escolha, uma vez que é o professor que irá utilizar e conhece o contexto social no qual irá desenvolver o seu trabalho.

Palavras-chave: Livro Didático. Docente. Língua Portuguesa.

Introdução

A educação representa um dos setores mais importantes do mundo, essencial para a formação humana e o desenvolvimento de um país. Por meio dela, uma nação cresce, se desenvolve, promove a expectativa de vida populacional, além de unir o saber cotidiano com o conhecimento científico, transformando-o em ciência. A educação é um processo cultural, está relacionada ao modo de viver das pessoas, como elas criam ou recriam, produzem ou reproduzem as inúmeras formas de conhecimento existentes na sociedade (BRANDÃO, 1989; CARDOSO, 2016).

No cenário brasileiro, muitos foram os avanços em torno do campo educacional, a saber: a ampliação e a gratuidade da educação básica em todos os níveis (fundamental, médio e superior) e modalidades (Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional, Educação Especial), o direito da mulher à educação superior, entre outros fatores.

¹ Endereço eletrônico: elleryhenrique@gmail.com

² Endereço eletrônico: faustonnegreiros@ufpi.edu.br

A escola é uma instituição social de ensino, responsável pela aprendizagem, construção da autonomia e constituição das relações interpessoais entre os sujeitos para o desenvolvimento do educando. O Estado, enquanto entidade governamental deverá ser responsável a proporcionar para a sociedade o direito a uma educação de qualidade, igualitária e gratuita.

No Brasil, muito antes de se constituir como uma disciplina curricular, a Língua Portuguesa era articulada com a língua Tupi, dos indígenas, e o latim, ensinado pelos padres jesuítas (RAUPP, 2005). Com a evolução de sua história, o estudo da Língua Portuguesa trouxe grandes contribuições, como: os novos modelos de escrita, os novos símbolos, novos códigos e línguas. Para Santos (2019), quanto mais uma língua é praticada, mais ela se reconstrói e se torna viva, o que vai ao encontro dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNs):

a língua é um sistema de signos histórico e social que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade. Assim, aprendê-la é aprender não só as palavras, mas também os seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio social entendem e interpretam a realidade e a si mesmas (BRASIL, 1997, p. 22).

A concepção de homogeneidade ainda é algo presente em espaços escolares, um dos maiores desafios enfrentados por diversos educadores. É importante que os atores envolvidos no processo pedagógico, estejam atentos às diversas variações linguísticas, pois a língua amplia com o passar dos tempos. Nesse sentido, a escola necessita promover condições favoráveis de aprendizagem às normas padrões, para que o educando possa abstrair sem sentir-se violentado em seu discurso (PAULIUKONIS, 2013). Com isso, a frequência na utilização da Língua Portuguesa permitiu que ela pudesse ser modificada e ampliada ao longo dos tempos, principalmente com as variadas formas de comunicação adquiridas pelos seres humanos (SANTOS, 2019).

No ensino de Língua Portuguesa, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) delibera uma área de Linguagens, que, além da Língua Portuguesa, inclui a Arte, a Educação Física e a Língua Inglesa (BRASIL, 2017). Assim, esse documento dialoga com outras orientações e diretrizes como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), todos eles reconhecendo a importância da Língua Portuguesa.

Historicamente a gramática originou na antiguidade clássica, mais precisamente na escola de Alexandria, onde os gregos objetivavam garantir a pureza, a preservação das

palavras aplicadas de forma correta da língua. Na escola, o uso das gramáticas escolares e manuais da atualidade surgiram após os anos 40 e somente a partir da década de 60 havia dois tipos de materiais didáticos, denominados como: antologia, material repleto de textos, porém sem exercícios; e uma gramática com exercícios para serem trabalhadas com os alunos (VOLMER; RAMOS, 2009; WALL, 2009).

Nessa perspectiva, Antunes (2003) argumenta que língua e gramática são termos indissociáveis. Por isso, para que o ensino da língua materna aconteça de forma significativa é necessário associar a gramática em um viés textual e comunicativo, ou seja, é importante esclarecer ao aluno sobre as várias concepções de gramática. Dessa maneira, Irandé Antunes (2007) enfatiza que:

quando se fala em gramática, pode-se estar falando: a) das regras que definem o funcionamento de determinada língua, como em: ‘a gramática do português’; nessa acepção, a gramática corresponde ao saber intuitivo que todo falante tem de sua própria língua, a qual tem sido chamada de ‘gramática internalizada’; b) das regras que definem o funcionamento de determinada norma, como em: ‘a gramática da norma culta’, por exemplo; c) de uma perspectiva de estudo, como em: ‘a gramática gerativa’, ‘a gramática estruturalista’, ‘a gramática funcionalista’; ou de uma tendência histórica de abordagem, como em: ‘a gramática tradicional’, por exemplo; d) de uma disciplina escolar, como em: ‘aulas de gramática’; e) de um livro, como em: ‘a gramática de Celso Cunha. (ANTUNES, 2007, p. 25-26).

A partir dessas constatações, é importante adotar uma postura crítica e reflexiva acerca do material a ser adotado, permitindo um melhor entendimento acerca da gramática a ser utilizada em sala de aula. Considerando esses aspectos, o livro surgiu já no final do século XV, a partir da invenção da imprensa pelo alemão Gutemberg. A sua primeira obra impressa foi a Bíblia, o primeiro livro trazido pelos portugueses no período de colonização do Brasil. Posteriormente, no Brasil só a partir do Decreto de 30 de dezembro de 1938, com a promulgação da Lei nº 1.006, foi reconhecida a existência do “Livro Didático”. Dessa forma, até os dias atuais é aderido pelas instituições escolares como um guia de orientação pedagógica que deve proporcionar a mediação dos conhecimentos científicos aos docentes e discentes (VOLMER e RAMOS, 2009).

Pesquisas acerca do Livro Didático (LD) trazem diversos questionamentos relacionados ao seu uso e finalidade, principalmente no que concerne ao processo de ensino e aprendizagem do aluno. Por muitas vezes, ele se torna o único recurso disponível nas instituições públicas de ensino, atuando como um mediador na prática educativa do docente e tornando-se boa parte da base do ensino. Importante ressaltar que ele não é o único recurso a

ser adotado para a efetivação do conhecimento, cabe ao docente saber utilizá-lo por meio de estratégias didático-pedagógicas que transformem a sua prática (SANTOS, 2016).

Por esta razão, o Livro Didático funciona como via de intermédio entre o educador e o educando, permitindo ampliar aprendizagens por meio dos conteúdos já pré-estabelecidos e das suas vivências. O docente deverá ser o responsável pela escolha desse material e este, precisa estar em consonância com o contexto histórico-cultural do público que será atendido, ampliando os conhecimentos de mundo existentes, permitindo o senso crítico e conexões com outras áreas do saber.

Entende-se por Livro Didático como um instrumento ou obra escrita e organizada com uma finalidade educativa. Ele é fonte de conhecimento tanto para o docente quanto para o discente, permitindo para quem ensina desenvolver a aprendizagem. No processo de escolha, os LD são comprados e distribuídos por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Após sua finalização, o livro deverá ser impresso e uma comissão científica composta por professores universitários irá verificar as possíveis insatisfações, erros gramaticais, e adequação do conteúdo a idade e a série correspondente. Em caso de aprovação, este é inserido no Guia do Livro Didático e enviado para as secretarias para que os docentes possam analisar e identificar os que mais se enquadram ao perfil da escola onde lecionam. Logo após a escolha, os gestores fazem a solicitação ao FNDE e o Ministério da Educação (MEC) encarrega-se de solicitar junto às editoras, para comprar e redistribuir para as instituições de ensino (SPIASSI e SILVA, 2008; SOUSA, 2014).

Com a evolução e democratização do ensino, o LD acompanhou diversas transformações, pois se por um lado o docente era o detentor do saber, agora por meio desse material didático passou a dispor de um caminho metodológico o qual poderia auxiliá-lo em sua prática pedagógica. Por meio do acordo estabelecido entre o Brasil e Estados Unidos durante o regime militar foi constituído a Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático (COLTED), que distribuiu milhares de livros para diversos estudantes durante três anos, porém devido algumas irregularidades encontradas na sua execução, acabou sendo extinta e com isso, emergiu o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD (VOLMER; RAMOS, 2009). Esse programa atua desde os anos 90, foi instituído pelo MEC e a Fundação de Assistência ao Estudante com o propósito de examinar e selecionar os livros que poderão ser adotados pelas escolas (FNDE, 2020).

Com a implementação do PNLD algumas modificações ocorreram com o passar dos anos, devido a questões políticas, ideológicas e paradigmas existentes no meio educacional.

Estudos pontuam que ainda existem algumas críticas acerca do processo de escolha do LD, que por apresentar uma visão de mundo mais ampla da sociedade, às vezes poderão indicar ideologias e estimular o poder de reprodução no aluno, o que permite o baixo desenvolvimento do seu papel leitor e escritor. Essas inquietações no campo educacional são bem presentes, uma vez que o aluno na maioria das vezes tem o LD como única forma de aprender (ALBUQUERQUE, 2004; CUNHA, REZENDE e SARAIVA, 2017).

Sobre isso, Soares (2004) posiciona-se ao argumentar que no processo de construção do conhecimento, não significa dizer que a criança deve ir buscar o caminho do conhecimento sozinho, para isso, é necessário o auxílio do professor, para que ele possa mediar por meio de sua prática pedagógica essa construção, desenvolver e formar novos saberes.

Por esta razão, o presente trabalho possui como objetivo realizar uma análise do Livro Didático de Língua Portuguesa e a opinião do professor em utilizá-lo como instrumento pedagógico de ensino. Assim, visa a observar os principais elementos que o compõem para o bom desenvolvimento do trabalho docente e a aprendizagem do educando.

MÉTODO

Tipo de estudo

O presente trabalho é de abordagem qualitativa e se fundamenta na interpretação dos fenômenos, ressaltando elementos que implicam na descrição crítica e contextual do objeto. A pesquisa é classificada como exploratória-descritiva, pois pretende explorar o espaço a ser pesquisado e é descritiva, uma vez que pretende descrever o ambiente sem interferir e nem julgar os resultados que foram encontrados (GIL, 2002).

Nesse aspecto, também foi realizada uma pesquisa do tipo documental, constituída de fontes primárias, ou seja, o procedimento de coletas partirá de documentos e materiais que ainda não receberam um tratamento analítico a partir das obras consultadas (KAUARK, 2010).

Cenário da pesquisa/Participantes

A pesquisa foi desenvolvida com uma professora de uma escola da rede privada no município de Floriano/PI, bem como, a análise do Livro Didático. A professora leciona no 8º

ano do Ensino Fundamental, possui 32 (trinta e dois) anos de idade e 13 (treze) anos de experiência como docente na instituição. A escolha pelo local da pesquisa foi em decorrência do pesquisador atuar como professor na escola pesquisada.

Procedimento de coleta dos dados

Inicialmente, foram observadas características do Livro Didático e aspectos que levam à composição do conhecimento científico e significativo, bem como a valorização dos conhecimentos prévios do educando. Também foram observados pontos determinantes para análise do livro, a saber: capa, conteúdo textual, exercícios, recursos visuais e recursos adicionais. Tais aspectos foram escolhidos por contemplar critérios qualitativos importantes no processo de escolha do Livro Didático.

Posteriormente, foi realizada uma entrevista semiestruturada com a professora que utiliza o livro analisado. Como critérios de escolha do participante era: atuar como docente na instituição pesquisada, trabalhar com o livro analisado, e aceitar em participar da pesquisa; como critérios qualitativos de exclusão estão apenas a não contemplação dos critérios supracitados. O roteiro de entrevista da professora possuía a finalidade de compreensão acerca da importância do material utilizado pela docente e o papel da escolha do Livro Didático em consonância com escola.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este trabalho, como dito anteriormente, foi realizado em uma instituição da rede privada de ensino no município de Floriano/PI. Sendo assim, serão apresentadas a análise do Livro Didático e a entrevista com a professora da escola. No roteiro de entrevista possuíam informações de aspectos sociodemográficas (sexo, idade, tempo de experiência e ano de atuação) e questões que versavam sobre a importância do Livro Didático e o processo de escolha dele.

Análise do Livro Didático (LD)

O livro analisado foi: *Projeto Apoema gramática 8*, de Suzana D'Ávila. Dentre os pontos determinantes para a análise do LD estão: a capa, o conteúdo textual, os exercícios, os recursos visuais e os recursos adicionais.

A referida obra está dividida em:

Unidade 1	- As palavras; - Verbo.
Unidade 2	- Predicado verbo-nominal; - Hiperônimos e hipônimos.
Unidade 3	- Verbo: as vozes verbais; - Concordância verbal; - Vocativo.
Unidade 4	- Complemento nominal; - Regência verbal e nominal; - Termos acessórios da oração: aposto.
Unidade 5	- Conjunção; - Figuras de linguagem; - Figuras de linguagem relacionadas à sintaxe e ao som.

A capa permite identificar todas as informações que serão estudadas para o aluno ao longo de todo o ano letivo, é possível verificar o ano correspondente à série, o título do livro, apresenta cores vibrantes que chamam a atenção, permitindo auxiliá-lo no processo de ensino e aprendizagem. Os livros não possuem apenas uma linguagem verbal, é necessário ver outras formas de linguagem e a visual constitui uma análise essencial para relacionar os conteúdos e identificar as mensagens a serem mediadas.

Na linguagem visual existem elementos de comunicação com propriedades distintas. Marcuschi (2001) apresenta que os elementos hipertextuais ajudam a compreender a leitura de mundo existente em diversos espaços sociais. Por isso, as impressões dos Livros Didáticos deverão ter qualidade e nitidez, a capa deverá ser resistente e relacionar os conteúdos para que a mensagem possa ser transmitida (LAJOLO, 1996; ARAÚJO, PARENTE e ARAÚJO, 2019).

Os conteúdos como citados na referida obra estão organizados em 5 (cinco) unidades gramaticais, o que permite o leitor compreender como está disposto o livro. No início de cada unidade temática, possui sempre uma pequena introdução para apresentar como ela será desenvolvida, permitindo instigar os conhecimentos prévios dos alunos, gerando a curiosidade e a formulação de opiniões.

O LD é bem contextualizado, possui sempre textos que servem de introdução para o início da parte gramatical, mas também, permitem ampliar os conhecimentos acerca do mundo e do seu contexto social, o que se torna positivo, uma vez que permite ao aluno relacionar com suas subjetividades. Evidencia-se que não se deve ensinar os conteúdos gramaticais de forma reprodutiva, portanto, necessário estabelecer situações concretas que estimulem a linguagem, pois atividades desconexas e mecânicas nada contribuem para a aprendizagem do educando (CORDEIRO, 2018).

O livro também traz textos verbais e não verbais, como por exemplo o uso de imagens através de propagandas, textos jornalísticos, charges, trazendo temas atuais com algumas inquietações para serem dialogadas pelos alunos (figura 1).

Figura 1

© 1985 Universal Press Syndicate
© 1985 Bill Watterson © 1985 Watterson/Dist. by Universal Uclick

Bill Watterson, Calvin e Haroldo.

22 Nos dois primeiros quadrinhos, o menino Calvin parece preocupado por estar perdido? Justifique sua resposta.

23 Identifique a seguir o que ele quis dizer com: "a palavra **perdido** não existe no nosso vocabulário", e depois explique por que ele pode ter pensado assim.

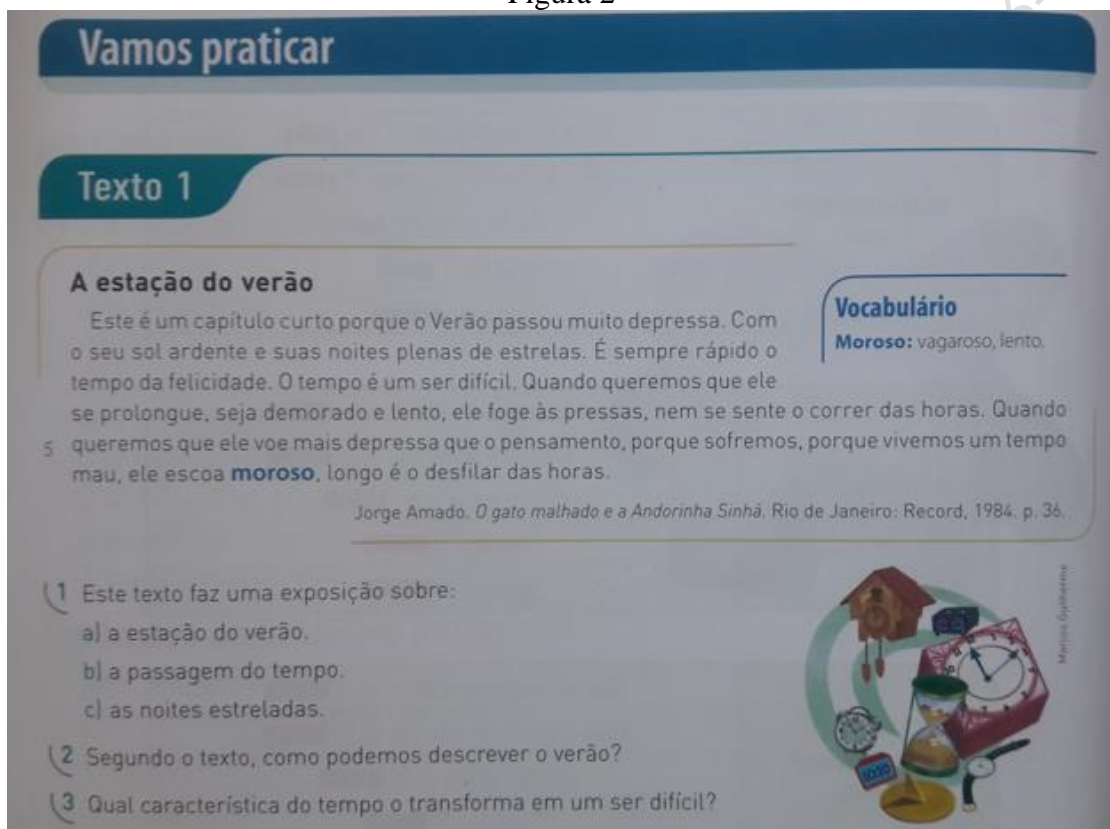
Fonte: Banco de Dados dos pesquisadores, 2020.

Sobre isso Amoêdo e Soares (2020, p. 2) colocam "a importância da composição verbal, mas também se deve destacar quanto aos aspectos imagéticos que dialogam e perfazem a unidade comunicativa e semântica, modos semióticos que dimensionam valores, conduzem olhares e filtram óticas particulares de perceber o mundo". Assim, no cenário atual, é preciso pensar os aspectos textuais a partir de outras características e os textos e imagens, ampliam o processo de comunicação e expressões da linguagem. Portanto, a imagem permite dar um significado ao leitor, auxiliando na relação do conteúdo a ser interpretado (GUIMARÃES, 2013).

Com relações às ilustrações, sempre são apresentadas com nitidez e clareza para o melhor entendimento do aluno. Uma informação importante é o uso da fonte que faz referência ao autor da respectiva imagem, charge, cartoon. No final de cada unidade possui

um banco de textos chamado: Vamos praticar (figura 2). Ele serve como uma atividade complementar da unidade, trazendo sempre interpretações de texto contemplando todos os conteúdos propostos no capítulo. Sobre isso, Markuschi (2005) define que os gêneros textuais são mutáveis, ou seja, são formas de comunicação que se moldam de acordo com o contexto histórico-cultural da sociedade. No sentido do discurso, a textualidade é o lugar para interação social na qual, a partir, da linguagem constroem e reconstroem novas possibilidades de comunicação (KOCH, 2013).

Figura 2



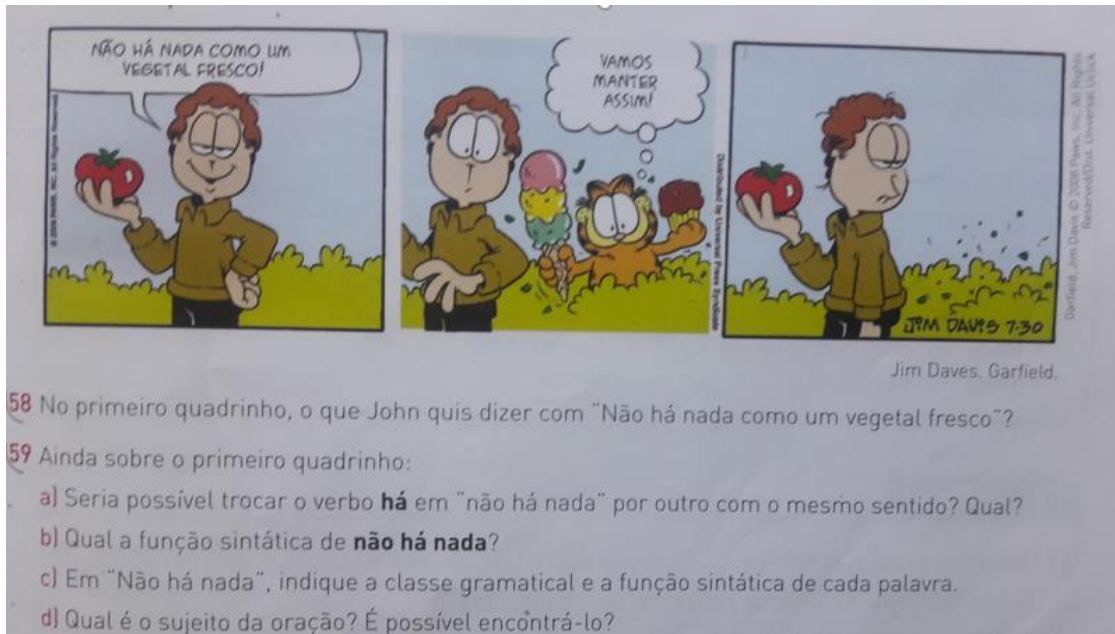
The image shows a page from a textbook with the following content:

- Vamos praticar** (header)
- Texto 1** (sub-header)
- A estação do verão** (title)
 - Este é um capítulo curto porque o Verão passou muito depressa. Com o seu sol ardente e suas noites plenas de estrelas. É sempre rápido o tempo da felicidade. O tempo é um ser difícil. Quando queremos que ele se prolongue, seja demorado e lento, ele foge às pressas, nem se sente o correr das horas. Quando queremos que ele voe mais depressa que o pensamento, porque sofremos, porque vivemos um tempo mau, ele escolhe **moroso**, longo é o desfilar das horas.
- Vocabulário**
 - Moroso:** vagaroso, lento.
- Source: Jorge Amado. *O gato malhado e a Andorinha Sinhá*. Rio de Janeiro: Record, 1984. p. 36.
- Three numbered questions:
 - Este texto faz uma exposição sobre:
 - a estação do verão.
 - a passagem do tempo.
 - as noites estreladas.
 - Segundo o texto, como podemos descrever o verão?
 - Qual característica do tempo o transforma em um ser difícil?
- An illustration of a cuckoo clock, a pocket watch, an hourglass, and a magnifying glass.

Fonte: Banco de Dados dos pesquisadores, 2020.

Quanto às atividades, são bem conceituais, trazendo interpretações sobre o ponto de vista do educando, além dos aspectos técnicos e obrigatórios que se devem obter em uma gramática (figura 3).

Figura 3



Fonte: Banco de Dados dos pesquisadores, 2020.

As atividades propostas na escola deverão estar relacionadas ao contexto social do aluno, com objetivos claros para que possam criar estratégias de resolução, bem como estimular a criticidade e reflexão do educando (MORETTO, 2004; SARDINHA e MEDEIROS, 2016).

No decorrer de cada capítulo o LD também chama atenção com frase de alerta, como por exemplo: Tome cuidado! Pare e pense! Saiba Mais e Vocabulário (figura 4). Estas chamadas são sempre destacadas com cores diferenciadas para levar o aluno a curiosidade e o intuito em querer aprender, além de explorar os inúmeros gêneros textuais. Exemplo: *Atividades de leitura dramatiza, pesquisas de campo, entre outras.*

Figura 4

Pare e pense

Leia o que diz o escritor Luis Fernando Verissimo sobre a escolha de algumas palavras:

Certas palavras são perfeitas. Existe outra palavra melhor para descrever uma coisa esdrúxula do que "esdrúxula"? A própria palavra é esdrúxula. E, no entanto, "esdrúxula" já quis dizer "proparoxítota". O que, pensando bem, é o mais esdrúxulo de tudo.

Outra palavra ótima é "enfadonho" para descrever alguém. Tem o mesmo sentido de aborrecido, cansativo, chato, mas não é a mesma coisa. Não corresponde nem ao seu sentido literal, aquilo ou aquele que dá enfado. Pense nas pessoas enfadonhas que você conhece. Nenhum outro adjetivo a descreveria, certo? O enfadonho não enfada, apenas. Tem algo de denso e confuso e irrecuperável. Deveria existir o verbo "enfadonhar". Como em "Não me enfadonha!" Porque, além de tudo, a enfadonhice é contagiosa.

Jornal O Globo, Rio de Janeiro, 5 mar. 2006. Opinião, p. 7.

Fonte: Banco de Dados dos pesquisadores, 2020.

O uso de atividades diversas promove o trabalho coletivo, desenvolvimento de colaboração com os alunos e professores, respeitando as diferenças e a diversidade permite a formação de um cidadão capaz de se tornar um indivíduo com princípios éticos e construindo conhecimentos (SOUZA, 1997; CARDOSO, 2016).

Entrevista

Ao perguntar sobre a opinião da professora sobre o Livro Didático de Língua Portuguesa utilizado na sua escola, a docente enfatizou que são adotados objetivos que levam a atender as necessidades de aprendizagem do aluno. Assim, Santos (2018) constata em seus estudos que o educador deve buscar realizar uma aproximação entre o Livro Didático e o contexto do aluno. Com isso, é importante aperfeiçoar as práticas pedagógicas através de métodos que permitam refletir sobre os acontecimentos sociais necessários para a transformação da realidade.

Com relação à importância do Livro Didático em sua prática pedagógica em sala de aula, a docente disse que o livro é um aliado indispensável, visto que deve ser adequado à realidade do aluno. Cavalcanti e Silva (2016) compartilham que o processo de escolha do Livro Didático deverá contemplar aspectos gerais e específicos. Desse modo, o professor enquanto agente transformador é o principal responsável pela condução da aprendizagem do educando, favorecendo o bom desenvolvimento do aluno para a construção da sua autonomia e estabelecimento de uma aprendizagem mais particular e significativa (PERRENOUD, 2002).

Ao perguntar se apenas o livro oferece todo o auxílio necessário para o desenvolvimento do seu trabalho em sala de aula, a professora relatou que não, pois isso é parte de um conjunto que facilita a aprendizagem e o bom rendimento do aluno. Nessa ótica, primeiramente é necessário formar o professor para a obtenção de uma prática pedagógica mais formativa, pois conseqüentemente será possível formar cidadãos críticos e reflexivos, a partir das aulas ministradas pelos professores de Língua Portuguesa (MENDES *et al*, 2011).

Sobre o processo de escolha do LD, a professora informou que participa sim, e que a seleção é feita a partir da necessidade que se tem em relação à leitura, produção e interpretação de textos. Frison *et al* (2009) apresenta que até os tempos atuais o Livro Didático ainda é utilizado como o único instrumento pedagógico de apoio ao professor, o que corrobora com as ideias de Menezes *et al* (2012, p. 4) ao enfatizarem que “a escolha do LD

[...] deve ser, portanto, um exercício de autonomia pedagógica do professor, que, de acordo com seus próprios princípios, pode escolher e decidir um valioso apoio para sua prática”. Sendo assim, é importante o professor escolher adequadamente o livro a ser utilizado, pois, ele será o seu parceiro durante o processo de aprendizagem dos alunos.

Sobre o que poderia ser acrescentado como sugestão para melhorar o LD, a docente disse que atualmente os livros estão contextualizados, ou seja, possuem muitas informações, e os alunos respondem, mas não sabem interpretar. Portanto, sugeria que a interpretação fosse abordada de forma conceitual, exemplificada e clara. Acerca deste posicionamento Duarte (2008) diz que é necessário trabalhar com diferentes textos, permitindo ao aluno ampliar o conhecimento da língua materna com o objetivo de desenvolver no educando uma capacidade maior em poder compreender e refletir acerca dos aspectos da leitura, escrita, fala e escuta, elementos essenciais para a constituição da autonomia.

Algumas considerações

O Livro Didático é um instrumento de fundamental importância para a sociedade atual, uma vez que ele funciona como um mecanismo de orientação ao professor e ao aluno, que permite, por meio das informações contidas em seu material, levantar hipóteses e gerar novos conhecimentos.

Nesse aspecto, observa-se que o livro analisado possui aspectos positivos como a sua organização a partir da capa até os conteúdos distribuídos em cada unidade, pois este também leva em consideração o senso crítico do aluno, sendo por meio de imagens, textos, tirinhas, vocabulários, dicionários, entre outras características implicadas no processo pedagógico de aprendizagem do educando.

Na entrevista, foi possível observar que a professora aprova o Livro Didático utilizado pela escola e que esta escolha é feita com a sua participação, um dos resultados mais importante da pesquisa realizada, pois é o professor que vai utilizar o livro em sala de aula. Na prática, por muitas vezes, a maioria das instituições escolares não aceitam a opinião dos professores, o que pode estar relacionado a estrutura organizacional da instituição. Nesse sentido, é necessário frisar que o professor como mediador da aprendizagem precisa participar ativamente do processo de escolha do Livro Didático e escolher aquele que estiver em consonância com o contexto social daquela comunidade.

Diante disso, observa-se que este estudo possui uma grande relevância social, uma vez que se fala em educação, conhecimento e sabedoria. É importante salientar que o Livro Didático é uma ferramenta do saber que, bem trabalhada pelo professor permite ao discente o seu desenvolvimento integral, articulado com os conhecimentos científicos definidos pelo livro com os conhecimentos prévios de cada educando.

À vista disso, é necessário analisar o Livro Didático, a partir das inúmeras semioses, repensando as estratégias didático-pedagógicas e valorizando os conhecimentos de mundo com as subjetividades de cada indivíduo. Também, é fundamental ver o lugar que a Gramática ocupa enquanto proposta pedagógica, visto que ela exerce um papel essencial no desenvolvimento da leitura e escrita, todavia serve como um suporte capaz de auxiliar a formação do aluno e relacionar o que faz parte do seu meio social.

Portanto, sugere-se que este estudo não se encerre por aqui, pois o Livro Didático é um material essencial para a formação do aluno, tornando-se necessário educadores, as editoras, a sociedade de uma forma geral ampliar as discussões em torno do livro, desvelando ainda mais a importância dele dentro do contexto socioeducacional.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M.S. P. **Análise de Livro Didático**: o conceito de letramento presente nas atividades de leitura e escrita para a 1ª série do ensino fundamental. Editora da universidade Federal de Pernambuco, 2004.

AMOÊDO, R. S.; SOARES, N. M. M. **O texto visual no Livro Didático de Língua Portuguesa**: reflexões e desafios em multimodalidade. Periódico Horizontes – USF – Itatiba, SP – Brasil, 2020.

ANTUNES, I. **Muito além da gramática**: por um ensino sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

ANTUNES, I. **Aula de Português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ARAÚJO, S. S. PARENTE, L. O. S. S.; ARAÚJO, A. D. A leitura da capa do livro Brincando de inventar na perspectiva da gramática do design visual. **Rev. Bras. Linguíst. Apl.**, v. 19, n. 3, p. 711-731, 2019.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 24º ed., 1989.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais /** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARDOSO, W. M. B. **Propostas de atividades na língua oral no Livro Didático de Língua Portuguesa da EJA: encontro e desencontros.** 2016. 412f. Tese (Doutorado) Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, PT, 2016.

CAVALCANTI, T. F. S.; SILVA, A. Os processos e critérios de escolha de livros didáticos de português: o que dizem os professores?. In: SOUZA, F. M.; ARANHA, S. D. G. (Orgs). **Interculturalidade, linguagens e formação de professores [online].** Campina Grande: EDUEPB, 2016.

CORDEIRO, M. B. G. Ensino de língua portuguesa: muito além da gramática e da estrutura. **Hipátia**, v. 3, n.1, p. 33-43, jun. 2018.

CUNHA, N. C.; REZENDE, J. L. P.; SARAIVA, I. S. Análise do conteúdo de botânica nos livros didáticos do ensino fundamental. **Argumentos Pró-Educação**, Pouso Alegre, v.2, n. 6, p. 493-513, set-dez, 2017.

D'ÁVILA, S. **Projeto Apoema gramática 8.** – 1. ed. – São Paulo: Editora do Brasil, 2015.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa.** 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

DUARTE, D. A. S. **O ensino de Língua Portuguesa: perspectivas e contradições.** PDE, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/137-4.pdf>>. Acesso em 15 de setembro de 2018.

FNDE. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação / (PNLEM) **Programa Nacional do Livro Para o Ensino Médio.** Disponível em: <www.fnde.gov.br>. Acesso em 6 mai. 2020.

FRISON, M. D. et al. Livro Didático como instrumento de apoio para construção de propostas de ensino de Ciências naturais. In: **VII Enpec Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Florianópolis, 8 de Novembro de 2009. Anais... Florianópolis, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, E. Linguagem verbal e não verbal na malha discursiva. **Bakhtiniana**, São Paulo, 8 (2): 124-135, Jul./Dez. 2013.

KAUARK, F. **Metodologia da pesquisa: guia prático.** – Itabuna: Via Litterarum, 2010.

KOCH, I. V. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** 3ªed. São Paulo: Contexto, 2013.

LAJOLO, M. Livro Didático: um (quase) manual de usuário. **Revista Em Aberto Inep.** Brasília, DF, v00, n. 69, 1996.

MARCUSCHI, L. A. O Hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. **Linguagem & Ensino (UCPel)**, Pelotas - RS, v. 4, n. 1, p. 79-112, 2001.

MENDES, A. C. M. et al. Práticas de ensino na sala de aula e ensino da Língua Portuguesa. **Graduando**, Feira de Santana, v. 2, n. 3, p. 27-42, jul./dez. 2011.

MOREIRA, M. A. Mapas conceituais e aprendizagem significativa. *Revista Chilena de Educação Científica*, Chile, v. 4, n. 2, p. 38-44, 2005.

MORETTO, V. P. *Prova: Um momento privilegiado de estudo-Não um acerto de contas*. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

NERVO, A. C. S.; FERREIRA, F. L. A importância da pesquisa como princípio educativo para a formação científica de educandos do ensino superior. *Educação em Foco*, Edição nº: 07/Ano: 2015.

PAULIUKONIS, M. A. L. Texto e Discurso: Desafios no Ensino de Português. *Revista Letras e Letras*, v. 29, n. 2, p. 1-10, 2013.

PERRENOUD, P. *10 Novas competências para Ensinar*. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

RAUPP, E. S. Ensino de Língua Portuguesa: uma perspectiva linguística. *UEPG Ci. Hum., Ci. Soc. Apl., Ling., Letras e Artes*, Ponta Grossa, v. 13, 2, p. 49-58, dez. 2005.

SANTOS, B. G. *A representação social do negro nos livros didáticos de Língua Portuguesa – 5º ANO*. 2016. 25f. Monografia (Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos, RN, 2016.

SANTOS, F. F. *O professor e Livro Didático: implicações metodológicas na prática de ensino em geografia*. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/2363/1300>>. Acesso em 18 de outubro de 2018.

SANTOS, T. *O lúdico como recurso pedagógico de ensino e aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa com alunos surdos*. 2019. 34f. Monografia (Letras Portuguesas) – Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, AL, 2019.

SANTOS, V. A.; NUNES, C. H. F.; OLIVEIRA, N. V. Importância do lúdico como estratégia de facilitação da aprendizagem da língua materna na Escola Rural de Girau do Ponciano – AL. In: *Anais do Encontro Internacional de Formação de Professores (ENFOPE)*, 2018.

SARDINHA, P. M. M.; MEDEIROS, L. M. Refletindo sobre nosso Brasil Plural por meio de atividades de Língua Portuguesa e Língua Inglesa: um relato de experiência. *Cadernos da Educação Básica*, vol. 1, n. 1, maio 2016.

SOARES, M. *Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos*. Revista Pátio n.29, 2004.

SOUSA, R. *A origem dos livros*. Disponível em: <<http://www.historiadomundo.com.br/curiosidades/origem-dos-livros.htm>> Acesso em 26 de julho de 2014.

SOUZA, P.N.P. *Como entender e aplicar a LDB: lei nº 9.394/96* – São Paulo: ed.: Pioneira, 1997.

SPIASSI, A.; SILVA, E. M. Análise de livros didáticos de ciências: um estudo de caso. *Revista Trama* - V. 4, N. 7, p.45-54, - 1º Semestre de 2008.

VOLMER, L.; RAMOS, F. B. O Livro Didático de português (LDP): a variação de gêneros textuais e a formação do leitor. In: *Anais do V SIGET – Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais* – Caxias do Sul/RS – Agosto de 2009, ISSN 1808-7655.

VYGOTSKY. L.S. *Formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALL, D. V. D. Gramática e o Ensino da Língua Portuguesa. In: *Anais do IX Congresso Nacional de Educação* – EDUCERE/PUC/PR, 2009.

TEACHER AND THE TEACHING BOOK: PATHS TO PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING

ABSTRACT

The use of the Textbook in the classroom as the only teaching device is still a common practice widely used by teachers. In this sense, the present work aims to carry out an analysis of the Didactic Book of Portuguese Language and the opinion of the teacher in using it as a pedagogical teaching tool. Thus, the methodology used was of the qualitative type and as for the objectives of the research it is classified as exploratory-descriptive. The research also started from a documentary study of a 8th year Portuguese Language book and an interview with the teacher who uses the analyzed book from a private school. The results revealed that this textbook takes into account the student's critical sense, expanding their autonomy and development. As for the interview, the teacher argues that the use of the book is important for her pedagogical practice, requiring the participation of the teacher during the choice, since it is the teacher who will use and know the social context in which she will develop her work.

Keywords: Textbook. Teacher. Portuguese Language.

Envio: maio/2020

Aceito para publicação: setembro/2020